

Investigando os Vínculos entre Igrejas e Candidatos Evangélicos nas Eleições Legislativas Brasileiras de 2018

Nome da aluna: Bianca Elias de Oliveira

Orientador: Prof. Fabio Lacerda Martins da Silva

Nome da Instituição: Centro Universitário da FEI

E-mail da Aluna: oliveirabianca989@gmail.com - E-mail do Orientador: flacerdams@fei.edu.br

Resumo: Esta pesquisa de Iniciação Científica tem como objetivo analisar as consequências do crescimento evangélico para a dinâmica política brasileira. Especificamente, foca-se nas candidaturas evangélicas para o poder legislativo brasileiro. Por meio de diferentes estratégias, visa identificar os candidatos a deputado federal e estadual das eleições de 2018 apoiados por igrejas pentecostais.

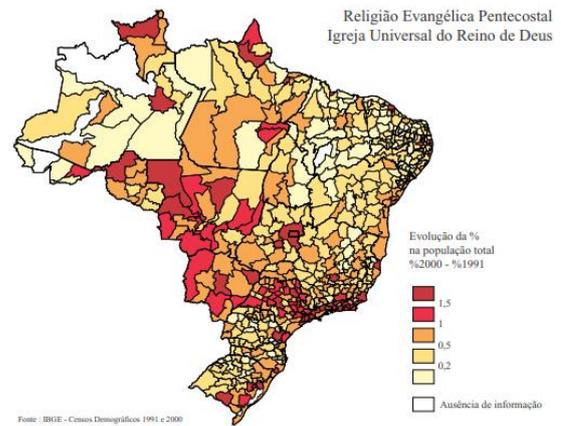
1. Introdução

O “mercado religioso” brasileiro mudou significativamente nas últimas décadas. Embora o percentual de brasileiros que se declaram pertencentes a alguma religião tenha se mantido relativamente estável, houve, de 1970 até 2010, uma diminuição acentuada do número de católicos, seguida por um crescimento do número de evangélicos (sobretudo pentecostais). Essa constatação tornou relevante o estudo das consequências do crescimento evangélico para a dinâmica política.

De acordo com Machado e Burity:

“Nas últimas décadas o Pentecostalismo tornou-se uma religião pública, e um dos fatores mais importantes nesse processo talvez tenha sido a adoção de um modelo corporativo de representação política, com o lançamento de candidaturas oficiais por parte da IURD. Esse tipo de iniciativa ampliou a força política do grupo e, conseqüentemente, acirrou as disputas no interior do campo evangélico fazendo com que outras igrejas criassem espaço de debate, socialização e organização das iniciativas no campo da política eleitoral.” (2014, p. 606).

Como mostra a figura, os evangélicos estão distribuídos desigualmente pelas regiões brasileiras. O Nordeste, com apenas 10,4% de evangélicos, continua sendo o principal reduto católico e, por isso, a região de mais difícil penetração protestante, enquanto o Norte e o Centro-Oeste, com 18,3% e 19,1%, respectivamente, constituem as regiões em que esses religiosos mais se expandem. Apesar de reproduzir a média brasileira, o Sul, onde se concentra o luteranismo, tem apresentado os mais baixos índices de crescimento evangélico, sendo que em alguns estados ocorre perda relativa de crenças na população. O Sudeste, com 17,7%, mantém-se como um dos mais importantes pólos da expansão evangélica brasileira.



Evolução em % da população total de fiéis pentecostais da IURD no Brasil.

Fonte: IBGE - Censos Demográficos 1991 e 2000

2. Metodologia

Inicialmente, a pesquisa se baseou em análise da literatura sobre o crescimento Pentecostal e sua relação política no Brasil. Em seguida, buscou-se selecionar e aplicar questionários pré-elaborados em entrevistas com pastores e evangélicos em geral. Com a ajuda da literatura, de dados provenientes da mídia e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), além das entrevistas, buscou-se investigar, entre outras coisas, o tipo de vínculo ou relação estabelecida entre as igrejas pentecostais e os candidatos evangélicos para as eleições legislativas de 2018. Neste trabalho, demos mais atenção à IURD, especificamente aos templos localizados na Zona Leste de São Paulo – SP.

3. Conclusões Parciais

Através do levantamento da literatura sobre evangélicos e política no Brasil e a pesquisa em campo, pode-se verificar uma significativa relação entre os objetos de estudo. Uma vez lançados os candidatos oficiais, a Igreja Universal do Reino de Deus influencia direta ou indiretamente o seu público alvo por meio dos cultos e mídia própria (televisão, rádio, jornal) – de acordo com a legislação eleitoral – a fim de torná-los conhecidos. Assim, até o presente momento, verifica-se que o crescimento no número de evangélicos associado a maior participação dessa população no lançamento de candidaturas tem a capacidade de influenciar o cenário político atual.

4. Referências

- [1] LACERDA, Fabio (2017a) “Evangelicals, Pentecostals and Political Representation in Brazilian Legislative Elections (1998-2010)”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 32, no. 93. MARIANO, Ricardo (2004). “Expansão Pentecostal no Brasil: o Caso da Igreja Universal”. Estudos Avançados, vol. 18, no. 52, pp. 121-138.
- [2] MACHADO, BURITY (2014) “A ascensão política dos pentecostais no Brasil”. **Disponível:** http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext_pr&pid=S0011-52582014010500001

Agradecimentos

Ao Centro Universitário da FEI pela oportunidade e fornecimento das ferramentas necessárias para a execução deste projeto, bem como a bolsa de iniciação. E ao professor Fabio Lacerda Martins da Silva por seu total apoio e orientação para o desenvolvimento do mesmo.

Aluna: Bianca Elias de Oliveira. 4ºCiclo – ADM/Matutino - Aluna de IC do Centro Universitário da FEI – RA: 43.117.022-4.
Projeto com vigência de 05/18 a 05/19.